



ACIA AVARÉ APOIA MANIFESTO DA FACESP. Manifesto: O Comércio pede socorro

A Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e outras 48 entidades representativas divulgaram o manifesto “O Comércio pede socorro”.

Publicado em jornais de grande circulação de todo o País, o posicionamento alerta as autoridades sobre a situação insustentável do comércio varejista e pede que novos fechamentos não sejam realizados.

Leia a íntegra do manifesto:

A economia brasileira está afundando. É preciso urgentemente reestabelecer o funcionamento do setor varejista na sua plenitude. Alguns setores do comércio e serviços estão praticamente paralisados, sendo fechados seletivamente, sem critérios claros. As condições após a abertura são insuficientes, com horários reduzidos e restrições inadequadas.

Por que apenas parte do comércio fecha enquanto outros setores não essenciais continuam funcionando ininterruptamente desde março de 2020?

Adotamos protocolos de operações rígidos, ações para prevenir aglomerações e campanhas de conscientização sobre os cuidados com a saúde.

Entretanto, fomos arbitrariamente proibidos de trabalhar por períodos que chegam a 6 meses! Mais da metade do ano sem receita, de portas fechadas, e recebendo cobranças de impostos, com multas assustadoras caso não sejam pagos.

Bares e restaurantes continuam fechados e com restrições ainda mais severas, mesmo após investirem em protocolos e alterarem a operação para atender com segurança. Desde o início da pandemia, apenas em São Paulo, 50 mil bares e restaurantes fecharam as portas e 400 mil trabalhadores do segmento foram demitidos.

É preciso apoiar quem quer manter os empregos do país disponibilizando linhas de crédito específicas, parcelamentos de impostos e ressarcimento de perdas. É necessário um programa de manutenção do emprego e da renda, além de apoio financeiro às pequenas e médias empresas que lutam para pagar suas contas. Sem contar que os trabalhadores precisam de auxílio emergencial dos Estados, Municípios e Governo



Federal até o fim da pandemia, pois atualmente, mais de 20 milhões de brasileiros estão vivendo na miséria.

Alguns governantes impõem falsos lockdowns, escolhendo quem deve fechar, mas não cumprem seus deveres: hospitais de campanha no ano passado foram desmobilizados arbitrariamente, pessoas não foram testadas e o sistema de transporte público continuou deplorável. É preciso acelerar o processo de vacinação da população.

O comércio varejista é a locomotiva que puxa a economia e seu fechamento não pode ser utilizado como marketing político. Se o varejo não vende, a indústria para, a produção do campo não escoar e não há prestação de serviços. Ultrapassamos o limite e a atual situação é insustentável. Precisamos voltar a funcionar plenamente ou o País irá a falência.

- *25% do comércio quebrou e não volta mais*
- *15 milhões de empregos dependem do comércio aberto*
- *30 milhões de brasileiros já estão desempregados*
- *Não há vacina contra desemprego e a fome*

#NãoAceitamosNovosFechamentos

Cassio Jamil Ferreira
Presidente